



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

19 DE AGOSTO
PALACIO DO ITAMARATY
BRASILIA-DF

DISCURSO POR OCASIAO DO
JANTAR OFERECIDO AO PRE-
SIDENTE DA REPUBLICA DA
ARGENTINA SENHOR JORGE RA-
FAEL VIDELA

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Argenti-
na, Jorge Rafael Videla,

Excelências,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Com sua visita ao Brasil, Vossa Excelência confir-
ma o elevado grau de entendimento alcançado entre nos-
sos países, e sublinha concretamente a grande e mútua
simpatia que aproxima nossos povos.

Apresento, portanto, afetuosos votos de boas-vindas
a Vossa Excelência, Senhor Presidente, à Excelentíssima
Senhora de Videla e às ilustres personalidades que o
acompanham. A estes votos se associam todos os brasi-
leiros, para testemunhar a constância de nosso particular
apreço à nobre Nação argentina.

Em maio último, tive a feliz oportunidade de voltar
à querida Buenos Aires. Revi os lugares onde minha fa-
mília e eu vivemos. Tive o prazer de passear novamente
pelas suas ruas. Pude rever, sentir e falar com as pes-
soas. Em uma palavra: senti-me outra vez portenho.

Com emoção profunda e compreensível — mas sem surpresa — constatei mais uma vez a profundidade do afeto e a permanência dos vínculos entre argentinos e brasileiros.

Agora, cabe-me a honra de receber Vossa Excelência, nesta Brasília — tão original em sua concepção, e moderna em sua arquitetura, quanto acolhedora em seus espaços abertos, na harmonia de suas linhas, nos seus largos horizontes e límpido céu.

Vossa Excelência haverá de encontrar, nesta sua estada em nossa terra, a contrapartida de estima fraterna que os brasileiros votam ao grande país irmão. Verá o quanto apreciamos as tradições argentinas, e os feitos de sua gente. Sentirá nosso apreço pelas altas qualidades de seu povo, das quais resultou uma nacionalidade ativa e generosa.

Altivez e generosidade foram o apanágio do Libertador General San Martín. Seu exemplo e sua memória são fontes de inspiração e inarredável motivo de fé nos ideais latino-americanos de independência, de paz e de liberdade.

Nossa herança ética e cultural comum marca a presença do Brasil e da Argentina no mundo contemporâneo com o timbre de nossa disposição inata à cooperação solidária com os demais povos irmãos. É sobre essa base que procuramos alcançar os níveis de bem-estar a que, com razão e com justiça, aspiram brasileiros e argentinos.

Podemos, assim, afirmar e reafirmar o direito das nações em desenvolvimento de participar plena e iguali-

tariamente das decisões que afetem a manutenção da paz e da segurança internacionais. Direito, também, a uma nova ordem econômica, capaz de assegurar a repartição mais eqüitativa dos benefícios do progresso, e a difusão mais ampla da ciência e da tecnologia. Produtos da inteligência do homem, dom do nosso Criador, essas disciplinas não podem continuar regidas por princípios assentes no egoísmo e na exclusão dos menos aquinhoados.

Senhor Presidente,

Iniciamos, em Buenos Aires, um proveitoso intercâmbio de idéias, sobre temas relevantes na ordem mundial, regional e bilateral. As conversações de Brasília aprofundam, ampliam e consolidam o entendimento. Nossa amizade pessoal facilita o diálogo, inspirado na franqueza e na lealdade.

A origem do conturbado quadro de tensões do mundo atual está na sobrevivência de desentendimentos, injustiças, divergências e desigualdades entre as nações. Para o mundo alcançar a paz que permita à humanidade viver em segurança é preciso remover as tensões decorrentes do desequilíbrio econômico e social. Para que haja progresso real, todos os povos devem ter oportunidades iguais de acesso aos frutos dos avanços científicos e tecnológicos. Tais são, a meu ver, os pressupostos básicos de convivência política harmoniosa dos homens sobre a terra.

Assistimos, entretanto, com legítima preocupação e real angústia, ao enorme dispêndio de recursos, esforços, energia e criatividade, não para melhorar a vida, mas

para aprimorar técnicas de destruição, cada vez mais eficientes.

O que pleiteamos são canais largos e abertos. É o diálogo construtivo inspirado na preservação da paz e tendo por objeto a segurança internacional. Em vez de pretensões de hegemônias anacrônicas, sustentamos o princípio da igualdade soberana dos Estados. Respeitamos a autodeterminação dos povos. Repelimos a ameaça ou o uso da força nas relações internacionais e qualquer forma de intervenção de uns Estados nos assuntos internos e externos de outros.

Por isso, apoiamos todas as iniciativas conducentes ao alívio das tensões e ao bom convívio entre as nações, em ambiente de mútuo respeito.

Senhor Presidente,

No seu discurso de 17 de maio, em Buenos Aires, Vossa Excelência afirmou que «vivemos num mundo que está submetendo a duras provas a têmpera, a energia, a criatividade e as responsabilidades individuais dos povos e seus governantes».

Estou seguro, como Vossa Excelência, de que apenas através da cooperação poderemos desenvolver-nos em paz e em segurança, como almeja a família internacional. A tarefa incumbe solidariamente a todas as nações, a todos os governos. Seus fundamentos haverão de ser, antes de tudo o mais, profundamente éticos.

Assim, a política externa do Brasil reflete o espírito de franca e leal amizade dos brasileiros pelos países irmãos. Na caminhada em prol do desenvolvimento, nossos

esforços são sintonizados com as aspirações da América Latina, como um todo.

A Argentina e o Brasil estão empenhados em profundos e complexos processos de evolução política, econômica, social e cultural. Em cada caso, há peculiaridades internas e interesses nacionais legítimos a respeitar reciprocamente. Mas temos também capacidades complementares, em campos prioritários para ambos os países. Devemos identificá-las com inteligência. Devemos conjugar esforços e talentos para transformar as potencialidades em realidades concretas.

E, se soubermos, quisermos e pudermos fazê-lo, em atmosfera de concórdia e de serenidade, teremos dado contribuição valiosa à América Latina e às causas da paz e do desenvolvimento.

Nesse sentido, o espírito objetivo, a compreensão e a serenidade imanente à personalidade de Vossa Excelência, constituíram fatores decisivos para que o programa de trabalho, estabelecido em minha visita a Buenos Aires, venha sendo executado com pleno êxito.

Hoje, pode-se dizer, Brasil e Argentina avançam resolutamente nas alamedas do entendimento e da cooperação.

No setor energético, ampliamos as perspectivas de colaboração e intercâmbio nas áreas nuclear e do gás natural.

Já se encontram em andamento os estudos para a construção da ponte sobre o rio Iguazu. Essa obra tem alto valor simbólico, além de sua utilidade prática para as

populações vizinhas e a interconexão de nossos sistemas viários.

Enfim, vários acordos em plena execução atestam a amplitude e a riqueza de nosso intercâmbio cultural, científico e tecnológico.

Mais importante que tudo isso, porém, é o apreço fraternal, evidente nas palavras e corroborado pelos fatos, a unir para sempre nossos povos.

E se algum mérito houver de ser creditado aos nossos governos, será o de termos reconhecido que as sólidas e permanentes bases de amizade entre a Argentina e o Brasil haviam chegado ao seu melhor momento histórico. A partir daí, foi fácil intensificar e ampliar o campo das nossas relações. Assim como multiplicar e diversificar as áreas de cooperação.

Por isso, Senhor Presidente, acolho Vossa Excelência em nossas terras como nosso irmão, que verdadeiramente é.

Muito obrigado.

Peço agora a todos os presentes que ergam comigo suas taças, num brinde à crescente amizade entre nossos países, à continuada prosperidade da República Argentina e à saúde e felicidade pessoal de Sua Excelência o Senhor Presidente Jorge Rafael Videla e da Excelentíssima Senhora de Videla.